

**PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DE GÁS EM MOÇAMBIQUE**  
**RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS LEVANTADAS NAS REUNIÕES PÚBLICAS**

Este documento contém as respostas às perguntas levantadas durante a segunda ronda de reuniões públicas realizada entre 11 e 14 de Agosto de 2014. O Projecto deseja agradecer a todas as partes interessadas que participaram nas reuniões e convida, desde já, as mesmas a continuarem a participar nas futuras reuniões públicas a serem realizadas pelo Projecto. As actas das primeiras duas rondas de reuniões públicas foram colocadas nos *nkutanos* das várias aldeias e foram ainda colocadas na página da internet do Projecto ([www.mzlng.com](http://www.mzlng.com)). O conteúdo deste documento deve ser revisto juntamente com as actas de cada reunião.

As partes interessadas podem contactar a Equipa de Facilitação de Reassentamento, no local, ou podem ainda enviar via correio electrónico perguntas, comentários ou preocupações para: [resettlement@anadarko.com](mailto:resettlement@anadarko.com).

O documento inicia com perguntas ou comentários que não foram respondidos ou que careciam de informação adicional (respostas pendentes). A seguir, o documento contém as perguntas e os comentários que foram respondidos durante as reuniões e que não necessitaram de informação adicional do Projecto.

**Respostas Pendentes**

Nome da pessoa	Data	Local	Dúvida ou questão levantada	Resposta adicional
Sr. Américo Francisco Xavier	11 Agosto 2014	Senga	A comunidade de Senga (hospedeira), deveria receber o mesmo tratamento que a de Quitupo.	<p>A comunidade de Senga, em princípio, não terá o direito de receber novas casas na aldeia de reassentamento, uma vez que a comunidade não será fisicamente reassentada. No entanto, o Projecto vai considerar, em consulta com o Governo, a provisão de uma gama de melhoramentos comunitários em reconhecimento da condição de Senga como comunidade hospedeira. Estes melhoramentos serão discutidos em detalhe com o Comité de Reassentamento da Comunidade de Senga e com a comunidade em geral, como parte integrante do processo de reassentamento e conforme exigido pela legislação moçambicana e pelas normas internacionais.</p> <p>A Equipa de Facilitação de Reassentamento vai interagir convosco sobre estes benefícios antes da 3ª ronda de reuniões públicas.</p>

<b>Nome da pessoa</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Dúvida ou questão levantada</b>	<b>Resposta adicional</b>
Sr. Maico Salamo Tangaria	11 Agosto 2014	Senga	Mostrou-se preocupado em relação às dimensões da área da aldeia de reassentamento. Será que a área é suficiente para assegurar a prática de actividades económicas, o exemplo da agricultura?	As dimensões da aldeia de reassentamento foram calculadas para incluir talhões de habitação com 800 metros quadrados. Estas áreas terão espaço adequado para a casa de substituição e as estruturas associadas, e ainda uma área para a produção de vegetais e a criação de aves. A área da aldeia de reassentamento não incluirá os campos / machambas das de substituição. Os agregados familiares que perdem acesso às suas machambas dentro da zona de exclusão total receberão terrenos de substituição localizados em zonas que serão identificadas e acordadas em consulta com as comunidades e com o Governo de Moçambique.
Sr. Maico Salamo Tangaria	11 Agosto 2014	Senga	Ele falou da necessidade de construção de uma Escola Secundária	Não será construída uma escola secundária como parte do processo de reassentamento. No entanto, é muito provável que seja considerada a construção de uma escola secundária, pelo Projecto, considerando o facto de que o futuro desenvolvimento da área gerará a necessidade de haver escolas secundárias. O Projecto irá considerar esta hipótese através dos programas de Responsabilidade Social Corporativa.
Sr. Assane Nsangagi Assane	11 Agosto 2014	Senga	No início do projecto, as pessoas estavam sépticas com relação às reais intenções do projecto, razão pela qual não permitiram a realização do censo.	<p>O Projecto deseja agradecer às comunidades pela sua cooperação no censo e nos levantamentos associados. As comunidades podem interagir com o Projecto através da sua Equipa de Facilitação de Reassentamento em relação a questões especificamente relacionadas com o reassentamento.</p> <p>O Projecto está empenhado em trabalhar para assegurar que as suas operações possam gerar benefícios socioeconómicos tangíveis para o povo moçambicano. Localmente o Projecto possui uma equipa de oficiais de ligação com as comunidades que se encontram disponíveis para responder a perguntas, questões e preocupações relacionadas com o Projecto em geral, caso estas surjam.</p>
Sr. Assane Nsangagi Assane	11 Agosto 2014	Senga	Recomendou que se trabalhasse na base da Constituição da República, para garantir o respeito pelos Direitos	O Projecto reconhece os direitos das comunidades e está a realizar todas as actividades em linha com a Constituição de Moçambique, assim como com o Decreto relativo ao

Nome da pessoa	Data	Local	Dúvida ou questão levantada	Resposta adicional
			das comunidades.	Reassentamento.
Sr. Issufo Tankar (CTV)	11 Agosto 2014	Senga	Será que a informação sobre a dimensão da área destinada a construção da fábrica e outras funcionalidades previstas no plano de ocupação da terra foi partilhada com as comunidades?	A dimensão da zona de exclusão total e a zona tampão de ruído não foi partilhada com as comunidades pois a concepção da fábrica ainda não está finalizada. O Projecto ainda está num processo de concepção detalhada. É prática comum continuar a definir a concepção destas instalações até se alcançar um plano otimizado. O Projecto está a fazer todos os esforços para reduzir a área geral da implantação do complexo industrial e, como tal, reduzir o impacto geral. A zona tampão (definida principalmente pelo perímetro da zona do ruído gerado pelo complexo proposto) e a zona de exclusão total (definida por uma área de construção e de segurança) foram definidas através de uma análise de engenharia detalhada e modelação baseada na concepção preliminar do fabricado complexo industrial. O detalhe das diversas zonas e das suas potenciais restrições tem sido discutido com as comunidades.
Sr. Issufo Tankar (CTV)	11 Agosto 2014	Senga	Quis saber sobre o processo de elaboração do Plano Geral de Urbanização Palma que vai ocupar uma área de dezoito mil hectares; se este se enquadrava no processo de reassentamento.	O Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique (o Projecto) não é responsável pelo desenvolvimento de um Plano de Reassentamento para as áreas fora da zona provisória demarcada do DUAT. A zona industrial proposta, com 18,000 ha, não faz parte do Projecto e, como tal, não faz parte do Processo de Reassentamento do Projecto.
Sr. Issufo Tankar (CTV)	11 Agosto 2014	Senga	A última questão colocada tem a ver com os critérios de definição das dimensões dos talhões, tendo em conta que a legislação prevê (oitocentos metros quadrados) 800m <sup>2</sup> em zonas urbanas, e (cinco mil metros quadrados) 5000m <sup>2</sup> em zonas rurais.	A nova zona de reassentamento é considerada urbana (serviços básicos melhorados) e, como tal, são facultados talhões com 800m <sup>2</sup> . O Projecto também providenciará compensação para a perda de terrenos agrícolas.
Tomás Vieira Mário	11 Agosto 2014	Senga	Apelo para que no processo de elaboração do plano de	O Projecto facilita um processo contínuo de diálogo e concertação com os Comitês Comunitários de Reassentamento das

Nome da pessoa	Data	Local	Dúvida ou questão levantada	Resposta adicional
			<p>reassentamento, se proponha medidas com vista a evitar as tensões sociais resultantes da assistência diferenciada das famílias reassentadas, em relação a comunidade hospedeira vão obter, como por exemplo, casas melhoradas. Quando os camponeses falam de 'casa' como o espaço de vida, não é a casa como abrigo.</p>	<p>comunidades afectadas, incluindo as comunidades de acolhimento. Tensões sociais poderão ser identificadas e medidas para minimizar os impactos negativos discutidos com as comissões, lideranças e comunidades. A participação em actividades de desenvolvimento dos meios de subsistência para com as comunidades afectadas será iniciada após a aprovação do Plano de Reassentamento destinado a mitigar parcialmente essas percepções negativas.</p>

### Respostas as Pendentes

Sr. Aruna Abasse	12 Agosto 2014	Maganja	Agradeço o Governo e a empresa por trazer desenvolvimento a esta zona. Há tempos que a gente sofria bastante porque não havia estrada. Agora já temos estrada de terra batida que chega até aqui em Maganja. Agora estamos a pedir o governo e a empresa Anadarko, uma viatura para a deslocação a Palma. Os carros da empresa não podem ser usados.	O Projecto planeia construir uma estrada melhorada que irá melhorar o acesso geral a Maganja. O Projecto não providenciará transporte, mas pode assistir na facilitação de contactos entre os provedores de transporte e a comunidade de Maganja.
Sr. Salimo Rachide Cheleuca	12 Agosto 2014	Maganja	Pedimos técnicos de saúde porque os que existem não respeitam os horários para o atendimento ao público.	A sua preocupação foi anotada e, caso surja a oportunidade, o Projecto levantará a mesma com o Governo para a sua devida atenção. A conduta dos técnicos de saúde, numa instalação existente, não é da responsabilidade do Projecto.
Sr. Mahazala Abdul Sacur	12 Agosto 2014	Maganja	Agradeço porque hoje temos a comitiva tanto do Governo assim como a comitiva do Anadarko. Nós não estamos a entender o significado. Vemos que Anadarko dá-nos informação que não deve ser a verdade. (Entregou carta) Lendo: <i>“Anadarko, esta é uma lista de pessoas convidadas a uma reunião no dia onze de Agosto, Mwanambi Muchukuch, Salimo Mazala e Uosse Mijayu, Maganja 08:30h.”</i> Não quero que Anadarko tenha este tipo de reuniões. Este tipo de reunião não deve acontecer. Estamos a falar de compensação. Estamos a ter medo	Assume-se que a pessoa se referia a uma notificação pública que foi colocada no <i>nkutano</i> em Maganja, para informação. A notificação foi relativa aos pagamentos planeados por danos menores para os proprietários de bens compensáveis (geralmente culturas ou árvores de frutas) impactados pelas actividades actuais do Projecto, como a manutenção da estrada. A notificação tinha por intenção informar os proprietários que os pagamentos estavam programados para serem liquidados na hora e no local indicado. Faz parte do protocolo padrão que a Empresa executa quando compensa os proprietários por danos menores, antes do reassentamento. Note-se que os pagamentos são calculados de acordo com as taxas padrão do Governo para os bens produtivos. Infelizmente já houve ocasiões em que a data e / ou a hora para os pagamentos foi alterada devido a circunstâncias inevitáveis, o que parece ter acontecido neste caso. No que diz respeito à questão levantada pelo indivíduo sobre os danos, os nossos registos demonstram que a compensação foi paga a esse

			<p>que não vamos ter compensação. Tenho os meus cajueiros que foram danificados mas não fui compensado. Participei no censo mas não tenho muita certeza que vou receber alguma coisa. O governo deve acompanhar para verificar se vou receber ou não. O governo fez uma tabela e acho que esta tabela não vai conseguir fazer-me vida nenhuma. Pode ser que o governo já entendeu-se com a empresa e recebeu a parte dele, agora não hei de receber nada.</p>	<p>indivíduo na Fase 14, que seguiu a reunião da consulta pública sobre reassentamento. A poda de árvores foi planeada e acordada com o indivíduo mas o pagamento ainda não tinha sido feito à data da reunião.</p> <p>A compensação por danos para as actividades actuais do Projecto não recai dentro do processo de reassentamento e está a ser abordada pela equipa de relações comunitárias do Projecto. O processo de compensação pelo reassentamento ainda deve ser acordado com as comunidades e com o Governo. O processo integral de compensação será incluído num Plano de Reassentamento que deverá ser aprovado pelo Governo. Após esta aprovação cada agregado familiar que perderá bens receberá um acordo que indicará a cada agregado familiar exactamente que bens serão perdidos devido ao desenvolvimento do Projecto e a quantia da compensação que o agregado familiar deve receber. Este acordo deve ser formalmente aceite pelo agregado familiar afectado antes da entrega da compensação. É importante notar que os agregados familiares não só receberão a compensação, mas também têm a possibilidade de participar em vários programas de melhoramento dos meios de subsistência desenvolvidos pelo Projecto.</p>
Sr. Amade Inchamo	12 Agosto 2014	Maganja	<p>A carta foi entregue aqui no dia nove enviada pela Anadarko. As pessoas que devem receber a carta não estavam aqui. Esta carta foi entregue pelos oficiais de ligação com as comunidades. Foi entregue mais tarde. Á noite eu recebi uma chamada para adiar a data. Na noite do mesmo dia, eles receberam informação que tinha sido adiada para o dia 14 de Agosto. Fui a casa do Sr. Mahazala mas não o encontrei e deixei recado. Informei todos que estavam listados na carta sobre a alteração. Agora digam-me, informei todos ou não?</p>	<p>O seu esclarecimento foi entregue à equipa de relações comunitárias para sua devida atenção</p>

Sr. Mbaruku Muindi	12 Agosto 2014	Maganja	Nós de Maganja estamos sacrificados, estamos a ver os nossos bens a ser arrancados, da praia e das nossas machambas. Estamos aqui com fome. Essas zonas têm as nossas machambas. Precisamos espaço para produzir a mandioca.	Antes da 3ª reunião pública a Equipa de Facilitação de Reassentamento explicará todas as medidas de compensação e de meios de subsistência às comunidades afectadas para o programa de reassentamento. As pessoas estão actualmente a ser compensadas regularmente pela perda temporária de bens devido às actividades preliminares em curso.
Sr. Momade Salimo	12 Agosto 2014	Maganja	Nós pedimos ao Governo e Anadarko para que as benfeitorias que estão dentro, nós paguem até o fim das nossas vidas. Sugiro que os pagamentos sejam mensais para garantirmos o nosso sustento.	O Projecto está empenhado em cumprir com as leis de Moçambique e com as normas internacionais apropriadas.  Nos casos em que um agregado familiar perde acesso à terra, será fornecida terra de substituição e será paga compensação conforme especificado pela legislação moçambicana e pelas normas internacionais de reassentamento. O Projecto incita as pessoas a prosseguirem com as suas vidas e os seus meios de subsistência. Os agregados familiares afectados pelo Projecto também receberão apoio através de programas de subsistência.
Sr. Mwaziza Sumaila	12 Agosto 2014	Maganja	Disseram que devíamos apresentar as nossas questões. Estamos na pobreza aqui em Maganja, mandem-nos enfermeiros para trabalharem aqui no Centro de Saúde.	A sua preocupação foi anotada e, caso surja a oportunidade, o Projecto apresentará a mesma ao Governo para a sua devida atenção. Os técnicos de saúde das instalações de saúde existentes não são da responsabilidade do Projecto
Sr. Saide Darusse	12 Agosto 2014	Maganja	Agradeço a vinda do governo e Anadarko, mas tenho um grande pedido: A nossa vida depende agricultura e pescas. Pedimos para nos dar a oportunidade de continuar a fazer as nossas machambas e fazer pesca, de modo a podermos continuar a sustentar as nossas famílias.	As famílias ou indivíduos que perdem acesso à terra ou às zonas de pesca terão a oportunidade de fazer parte dos programas de restabelecimento dos meios de subsistência. A Equipa de Facilitação de Reassentamento, com o auxílio das Equipas das Pescas e da Agricultura, explicará a forma como estes programas funcionam e apresentar-vos-á as suas propostas  De acordo com a legislação moçambicana e as normas internacionais aplicáveis, o Projecto deve assegurar que as pessoas podem permanecer com os seus meios de subsistência, ou deve proporcionar a essas pessoas meios de subsistência alternativos.

Sra. Amina Bacar	12 Agosto 2014	Maganja	Nós aqui em Maganja produzimos no Tchi. Ficamos receosos com o que diz a Anadarko. Quando é altura de colheita da mandioca pernoitamos nas machambas para protegê-las dos animais como elefantes e macacos. Como é que vamos fazer se as nossas culturas estão lá? Daqui para Tchi são duas horas de caminhada. Pedimos transporte ao Governo e Anadarko para trazer as nossas comidas das machambas.	O Projecto está a programar construir uma estrada melhorada que passará perto de Tchi e melhorará o acesso geral a Maganja. Podem continuar a cultivar mandioca utilizando os métodos existentes. O Projecto não fornecerá transporte mas pode auxiliar na facilitação de contacto entre os provedores de transporte e a comunidade de Maganja.
Sr. Momed Nvita Saíde	12 Agosto 2014	Maganja	Tenho um pedido endereçado à empresa: Estamos esquecidos aqui em Maganja. Verificamos que as pessoas de Quitupo, Milamba, mesmo as de Patacua tem emprego. Isto significa que as mulheres e homens daqui não têm emprego. Porque não dar oportunidades? Porque acham que não vamos mudar?	O recrutamento de candidatos não qualificados é feito em proporção ao tamanho da aldeia, para criar a igualdade de oportunidades e para assegurar que todas as aldeias em Afungi obtêm uma parte justa das oportunidades de emprego.
Sr. Mussa Abdala	12 Agosto 2014	Maganja	Ouvi falar que há zonas que não serão permitidas para a entrada de pessoas. Também escutei atentamente que no mar há zonas que não poderemos usar para a pesca. Qual é a zona que resta para nós podermos continuar com a pesca?	Os detalhes das zonas marítimas afectadas pelo Projecto serão descritos nas reuniões subsequentes e através de diálogo com as comunidades afectadas.
Sr. Tomás Vieira Mário	12 Agosto 2014	Maganja	Fomos solicitados para contribuímos para melhorar o processo. Vi nos dois encontros que falaram vinte e duas pessoas. Destas só falaram duas	O Projecto aprecia esta sugestão. O Projecto também solicita que as comunidades permitam que as mulheres se envolvam plenamente no processo de consulta e discutam questões específicas e que lhe são relacionadas. As



			mulheres. Acho que isso é um problema. As questões sobre reassentamento muitas das vezes tratam assuntos que se referem às mulheres, como por exemplo preocupações sobre água, lenha e saúde. Neste contexto quero sugerir uma metodologia que permita a participação de mulheres. Os facilitadores coloquem um tempo específico para as mulheres participarem. Talvez essa metodologia seja aplicável também na equipa que orienta as consultas públicas para haver equilíbrio de género. O assunto é sério.	mulheres têm uma contribuição muito importante a fazer.
Sr. Mansur Saíde	12 Agosto 2014	Maganja	Percebi as apresentações e vi as zonas de exclusão total e parcial. Mas quero saber como é que serão as casas a serem construídas.	O Projecto está no processo de construção de um modelo da casa para que as pessoas possam observar como a casa é construída, assim como ver o aspecto da casa, depois de concluída. A construção desta casa modelo deve estar concluída até à primeira semana de Novembro.
Sra. Maimuna Ussene	12 Agosto 2014	Maganja	Tenho machamba em Tchi. Estou a pedir para que no dia que se falar sobre as compensações que a mamã Alda venha aqui porque ela tem sentimento connosco.	A comunidade está livre de convidar qualquer parte para participar nas conversações relativas ao processo de reassentamento, que inclui a compensação. A Equipa de Facilitação de Reassentamento cria um plano com o Comité Comunitário de Reassentamento de cada aldeia que estabelece o programa dos assuntos a serem discutidos.

## Respostas as Pendentes

Sr. Najumo Quilasse	13 Agosto 2014	Quitupo	Estou preocupado porque quando fizemos o censo deram-nos cartões e no levantamento de bens não temos nenhuma declaração que mostra que a pessoa registou suas machambas.	O Projecto irá distribuir relatórios resumo dos inventários patrimoniais aos agregados familiares antes e depois da 3ª reunião pública, para demonstrar quais os activos fixos e móveis que foram registados.
Sr. Augusto Alberto	13 Agosto 2014	Quitupo	Tenho um pequeno pedido: tenho uma casa em Ngoji e já fiz censo. Gostaria que a empresa me compensasse para continuar a fazer o meu negócio noutra parte.	A lei moçambicana prevê que uma casa afectada pelo reassentamento deve ser substituída por uma nova casa, aos padrões mínimos descritos no Decreto relativo ao Reassentamento.
Sr. Assane Nsangage Assane	13 Agosto 2014	Quitupo	Como a empresa sabe o que tenho se eu dono não sei? Mostrem comprovativos de registos das machambas, do mesmo modo como sucedeu no censo. Peço que o Governo, empresa e CTV trabalhem em conjunto e que CTV sirva como defensor da comunidade.	O Projecto irá distribuir relatórios resumo dos inventários patrimoniais aos agregados familiares, antes ou depois da 3ª reunião pública, para demonstrar quais os activos fixos foram registados para que sejam validados por cada família.
Sr. Abdurabe Issa	13 Agosto 2014	Quitupo	O projecto afectou as nossas casas e a nossa vida, tanto a nível da terra, mar, e até a vizinhança. Peço para que o Governo e a empresa trabalhem para defender os direitos humanos. Gostaria de saber o tamanho do espaço de zona para a fábrica. Não houve compensação para os donos da zona de Tchi.	<p>A dimensão da zona de exclusão total e a zona tampão de ruído não foi partilhada com as comunidades pois a concepção da fábrica ainda não está finalizada.</p> <p>O Projecto considera os direitos constitucionais, assim como humanos, de cada membro comunitário e trabalhadores.</p> <p>Será fornecida terra de substituição aos agregados familiares que perdem acesso à terra devido ao Projecto.</p>
Sr. Issufo Tankar (CTV)	13 Agosto 2014	Quitupo	Gostaria de falar de compensação de benfeitorias. Qual é a estratégia que a empresa está tomar sabendo que na	Agradecemos a sua recomendação. Continuaremos a empenhar-nos para melhorar a nossa relação com as comunidades, com a sociedade civil e com o Governo. Continuaremos também a

			comunidade existem pessoas ainda sem resposta sobre o assunto! Seria bom que a empresa, Governo e a sociedade civil trabalhassem em conjunto para recolher as preocupações, pois haverá confiança na comunidade.	encorajar a participação activa de todas as partes interessadas.
Sr. Augusto Rasse (UPAC)	13 Agosto 2014	Quitupo	Em relação ao modelo de casas, vivemos uma experiência em Tete onde elas foram construídas com blocos frescos. As casas de Tete não levaram alicerces. A empresa AMA1 deve oferecer casas fortes. Explicar sobre a sua manutenção dado que serão reassentadas pessoas solteiras, solteiros com pouco poder económico para evitar cobranças no futuro.	As casas de substituição serão concebidas e construídas de acordo com as leis de Moçambique e com as normas e práticas de engenharia apropriadas. As casas serão concebidas e construídas com materiais que requerem o mínimo de manutenção no futuro.
Sr. Augusto Rasse (UPAC)	13 Agosto 2014	Quitupo	Em relação ao tanque proposto para conservar água, recomendo que seja uma cisterna para melhor conservação.	Serão utilizados tanques para armazenar água da chuva colectada dos telhados. Também haverá um sistema de água pressurizada reticulada pela aldeia com torneiras para cada agregado familiar para abastecimento de água, pela qual eles devem pagar.  Os agregados familiares podem utilizar a água colectada nos tanques de água pluvial para irrigar os seus jardins sem custo adicional, durante a estação chuvosa.
Sr. Nelito Mouzinho (CCM)	13 Agosto 2014	Quitupo	Tenho informações de que a fábrica que será construída é a segunda maior ao nível do mundo. Onde está localizada a primeira fábrica? Qual será o verdadeiro tamanho?	Este Projecto não é o segundo maior a nível mundial. Actualmente Rasgas, em Qatar (36mmtpa), e Nigéria LNG, na Nigéria (23 mmtpa), são maiores que este Projecto. O Projecto será desenvolvido em simultâneo com 4 outros projectos (20mmtpa) nos EUA, Canada, Nigéria e Rússia.

## Respostas as Pendentes

Sra. Sabina Miguel Valombe	14 Agosto 2014	Palma	Na verdade as casas são bonitas. A grande preocupação é da cozinha de fora construída com material local. Como será no tempo chuvoso?	A casa possui uma área de cozinha no interior, e existe espaço para o agregado familiar construir uma área de cozinha no exterior.
Sra. Sabina Miguel Valombe	14 Agosto 2014	Palma	Não se pode juntar energia eléctrica com a lenha. Proponho a construção de uma cozinha com materiais convencionais.	A cozinha no interior terá energia e tomada (para um futuro fogão eléctrico, se o agregado familiar desejar comprar um) mas não permitirá fogueiras. A área de cozinha no exterior será uma estrutura coberta e que permitirá cozinhar no exterior com fogueira
Sr. Sufiane Momedé	14 Agosto 2014	Palma	A quem caberá as despesas de energia e de água?	Os agregados familiares terão de pagar o consumo de água e de electricidade.
Sr. Luis Salimo	14 Agosto 2014	Palma	Os deficientes físicos também terão acesso a casa?	Se um deficiente perde a sua casa de residência certamente terá acesso a uma casa em substituição.
Sr. Luis Salimo	14 Agosto 2014	Palma	Quem ajudará aos órfãos se os pais morrem no local de reassentamento?	A comunidade tem actualmente medidas em prática para cuidar de crianças órfãs e o Projecto assume que essas medidas continuarão a ser aplicadas.
Sr. Luis Salimo	14 Agosto 2014	Palma	Será que uma pessoa que não estudou ou não tem direito aquilo que é dele?	Todos os cidadãos têm os mesmos direitos, não obstante a sua educação. O nível de educação de uma pessoa não determina se essa pessoa tem acesso a compensação. Uma pessoa que possui bens ou que possui direitos de propriedade retém esses direitos independentemente do seu nível de educação. O Projecto suportará os direitos da população de acordo com a lei Moçambicana e internacional.
Sr. Luis Salimo	14 Agosto 2014	Palma	Há muitas pessoas que vivem em Palma que têm muitos bens em Quitupo. Têm de se criar um Comité de Reassentamento de Palma.	O Projecto vai criar um CCR para Palma Sede. Cada bairro de Palma Sede tem dois representantes no CCR.
Sr. José Miguel	14 Agosto 2014	Palma	Onde as pessoas vão abrir as machambas? As novas gerações não terão espaço para	O Projecto e o Governo Distrital são responsáveis por atribuir terra de substituição aos agricultores que perdem as suas

			abrir as machambas!	terras em resultado do Projecto. Outras questões relacionadas com a terra não podem ser tratadas pelo Projecto.
Sr. Tomás Viera Mário (Jornalista)	14 Agosto 2014	Palma	Quais foram as razões da escolha de local de reassentamento (Quitunda)?	Foi utilizada uma análise de múltiplos critérios, tomando em conta uma variedade de factores, para identificar potenciais locais para a aldeia de reassentamento. Foram propostos 2 locais potenciais, um na área de Quitunda e o outro perto de Namba.
Sr. Tomás Viera Mário (Jornalista)	14 Agosto 2014	Palma	Quais eram as outras aldeias propostas?	O Projecto identificou 2 locais potenciais para a aldeia de reassentamento, um foi em Quitunda e outro foi perto de Namba. Tanto o Governo como os agregados familiares a serem reassentados seleccionaram Quitunda.
Sr. Tomás Viera Mário (Jornalista)	14 Agosto 2014	Palma	Porque reassentar numa comunidade existente?	O Projecto identificou áreas potenciais de reassentamento que foram apresentadas às comunidades a serem fisicamente reassentadas, caso o Projecto tenha continuidade. Estas comunidades tiveram a oportunidade de decidir se escolhiam um dos locais propostos ou um local diferente. As comunidades decidiram que queriam mudar-se para o local adjacente a Quitunda e Senga acordou, em princípio, em ser a comunidade hospedeira.
Sra. Alda Salomão (CTV)	14 Agosto 2014	Palma	Assegurar que todas preocupações, questões feitas pelas comunidades sejam recebidas, atendidas e consideradas;	O Projecto está empenhado em fornecer informação às comunidades afectadas e a facultar respostas a quaisquer questões levantadas pelas comunidades.
Sra. Alda Salomão (CTV)	14 Agosto 2014	Palma	Os membros das comunidades de Palma têm responsabilidade de assegurar que o projecto seja bem implementado.	A responsabilidade de monitoria da implementação do processo de reassentamento, após a aprovação do plano, recai sobre a comissão técnica, o comité distrital e os auditores dos eventuais financiadores do Projecto. As comunidades afectadas também serão incluídas no sistema de monitoria.
Sra. Alda Salomão (CTV)	14 Agosto 2014	Palma	O reassentamento não é só as casas mas também sobre direito das pessoas. Que direitos terão os reassentados no local?	De acordo com as melhores práticas internacionais, o Projecto deve assegurar que os agregados familiares reassentados possuem direitos sob a terra para onde serão transferidos.
Sra. Alda Salomão (CTV)	14 Agosto 2014	Palma	Recomendo trabalhar em conjunto a volta da ocupação da terra e outros assuntos que	O Projecto acolhe bem uma relação cooperativa com todas as partes interessadas.

			estão relacionados.	
--	--	--	---------------------	--

## Respostas das Reuniões Públicas

Nome da Pessoa	Data	Local	Dúvida ou questão levantada	Resposta fornecida durante a reunião pública
Sr. Augusto Rácio	11 Agosto 2014	Senga	Quais são as dimensões dos talhões para reassentamento?	Os talhões serão (40m*20m = 800m2).
Sr. Augusto Rácio	11 Agosto 2014	Senga	Será que os terrenos incluem espaço para capoeira, celeiro, curral e dependências?	<i>E que o talhão foi dimensionado no sentido de comportar área para horta e criação de animais de capoeira.</i>
Sr. Augusto Rácio	11 Agosto 2014	Senga	Qual é o número de salas de aulas a serem construídas?	Será construída uma Escola Primária Completa, com dez salas e com possibilidade de expansão, casas para os professores, Serviços de Apoio Administrativo e campo de jogos. (Numa primeira fase espera-se pelo menos sete salas isto e, cada classe terá uma sala com perspectiva de aumento).
Sr. Maico Salamo Tangaria	11 Agosto 2014	Senga	Ele mostrou da necessidade de construção de uma Escola Secundária!	Informou que o Plano Geral de Urbanização, em curso, tomará em consideração as necessidades de áreas destinadas a diferentes actividades.
Sr. Anssumane Alberto Npuapua	11 Agosto 2014	Senga	Existe a necessidade de se observarem direitos iguais entre a comunidade a ser reassentada e a de Quitunda.	A área de reassentamento de Quitunda é parte da aldeia de Senga. As pessoas lá residentes serão integradas no processo de reassentamento. Não será uma comunidade excluída.

Nome da Pessoa	Data	Local	Dúvida ou questão levantada	Resposta fornecida durante a reunião pública
Sr. Leonardo Npembe Nfaume	11 Agosto 2014	Senga	Quando chegaram aqui apresentaram três (3) níveis de governo. Não estou a dirigir-me à empresa. Estou a perguntar porque o governo não chegou para reunir com Senga antes da chegada da empresa. Eu não conhecia o Secretário Permanente e nem o Administrador antes da chegada da empresa. O governo está a prevenir as pessoas para participar no emprego e há dois líderes e bandeiras em sítios diferentes. Não sei onde é a direcção aqui na aldeia de Senga.	Há sempre opiniões diferentes. Acolhemos tudo o que é dito porque estamos prontos para aprender. Assim, precisam de estar muito atentos. O governo está preocupado com este processo a todos os níveis, e está a acompanhar a sua evolução desde o início. Estamos a acompanhar e quase dormirmos aqui. Há aqueles que dizem que não percebemos nada do que acontece, mas acompanhamos tudo.



## Respostas das Reuniões Públicas

Sr. Rajabo Bacar Nhangue	12 Agosto 2014	Maganja	Pediu electricidade em nome da comunidade.	Haverá energia em Maganja. Vamos estudar com os nossos técnicos para ver a melhor maneira de abastecer energia a Maganja.
Sra. Alda Salomão	12 Agosto 2014	Maganja	<p>Quero fazer algumas sugestões sobre como proceder em relação às questões levantadas: Há preocupação sobre a perda de acesso à terra e ao mar, bem como a perda dos bens. As pessoas estão preocupadas também em saber como é que a compensação será feita. É preciso acautelar os direitos que as pessoas têm sobre a perda de acesso à terra e aos recursos da vida. Precisam de uma compensação justa de acordo com a lei. A minha sugestão a quem está a dirigir este processo é que seja indicada uma equipa que trabalhe no levantamento da situação jurídica de cada membro afectado da comunidade. Outro aspecto tem a ver com o processo de consultas, um direito legal, e sobretudo o processo de envolvimento das pessoas nas decisões a serem tomadas. Assim, sugerimos que as pessoas sejam preparadas antes das reuniões. As pessoas precisam de saber antes do encontro sobre o que vai ser tratado para prepararem</p>	<p>Antes de a empresa finalizar o plano das compensações para ser aprovado, vamos ter a responsabilidade de verificar que tudo está correctamente inserido tecnicamente. Pedimos também a vossa colaboração para participar e verificar as decisões ao longo do processo. Vamos ter de saber que vocês participaram para assegurar que o processo é justo. A negociação tem a necessidade de cumprir com a base legal mas também precisa de acordo entre o governo, a comunidade e a empresa. A nossa tarefa é de verificar que o processo cumpre com as normas estabelecidas. Tem de haver concordância individual e dos grupos sobre a compensação antes de nós autorizarmos a realização da próxima consulta pública.</p> <p>Como forma de preparação para as consultas seguintes, com antecedência são discutidas as questões que vão ser tratadas nas reuniões públicas com os membros dos comités, lideranças locais e influentes.</p> <p>Já foi discutido o modelo de casas a cerca de 6 meses junto com MICOA, DINAPOT, DPOPH, incluindo as comunidades afectadas com vista colher contribuições.</p>

			<p>questões pertinentes a levantar na reunião. As pessoas têm de saber que a consulta é um momento de negociação. Assim, as pessoas devem aparecer preparadas – o governo e as comunidades. Finalmente queria sugerir que deixemos as pessoas apresentarem as questões que têm. Desse modo podemos entender mais sobre as questões que ainda persistem na comunidade. Por outro lado peço permissão ao Sr. Administrador para as pessoas colocarem as questões mesmo que sejam assunto para serem respondidos nas próximas consultas.</p>	
--	--	--	---	--

## Respostas das Reuniões Públicas

Sra. Echa Assumane Ali	13 Agosto 2014	Quitupo	Ouvi que seremos reassentados para outra zona. Contudo, vivemos há muito tempo nesta zona e enterramos os nossos antepassados. Qual será o tratamento das campas?	O tratamento das campas, o projecto vai discutir com as famílias individualmente.
Sr. Augusto Rasse (UPAC)	13 Agosto 2014	Quitupo	O projecto prevê uma área de expansão na aldeia de reassentamento?	A zona de expansão existirá com aproximadamente 250 parcelas;
Sr. Assumane Alidjuane	13 Agosto 2014	Quitupo	Estão a citar muitas coisas para depois do reassentamento mas se não houvesse reassentamento não haveria o desenvolvimento?	O Reassentamento é um meio para desenvolver a comunidades, garantir que as pessoas subam de vida, emprego no projecto, projectos comunitários, novos negócios.

## Respostas das Reuniões Públicas

Sra. Consolata Maze	14 Agosto 2014	Palma	Gostei das casas. Resido em Quitupo e o meu marido tem 3 mulheres. Será que todas vão residir na mesma casa? Será que haverá casa para uma pessoa que vem da zona de Pundanhari e que não possui nada em Quitupo?	Se a pessoa que tem três esposas está afectada então, a segunda esposa e a terceira vão ser consideradas, terão casas para garantir o direito das mulheres e das crianças.
Sr. Luis Salimo	14 Agosto 2014	Palma	Será que em Palma não temos níveis? Estão a chegar muitas pessoas com níveis altos, mas não queremos conflitos. Se o senhor tem contradição com a empresa resolva, mas deixa Palma crescer. Nós queremos crescer como cidade da Beira.	
Sra. Rosa Albino	14 Agosto 2014	Palma	Nós o povo de Palma temos grande sorte. Há muitos estrangeiros a comprar terrenos, nossos bens mas querem pagar preços baixos. Se alguém quer vender seu bem deve vender a vontade.	
Sr. Saide Alberto	14 Agosto 2014	Palma	Agradeço ao Governo Central, Provincial e do Distrito. O Governo está a dialogar bem com a empresa (AMA1) mas há pessoas que querem destruir. Algumas são pessoas de Palma.	
Sr. Tomás Viera Mário (Jornalista)	14 Agosto 2014	Palma	Em que momento são lidas as actas?	Em relação as actas das reuniões, elas são assinadas pelos representantes locais e fixadas dentro de pouco mais de 5 dias junto das respectivas comunidades de Senga, Quitupo, Maganja.

Sr. Tomás Viera Mário (Jornalista)	14 Agosto 2014	Palma	Questões cruciais como compensação, prevista para terceira ronda de consulta pública, propomos que os documentos técnicos sejam distribuídos com antecedência no sentido de dar espaço aos afectados responderem com conhecimento de causa.	Como forma de preparação para as consultas seguintes, com antecedência são discutidas as questões que vão ser tratadas nas reuniões públicas com os membros dos comités, lideranças locais e influentes. Já foi discutido o modelo de casas a cerca de 6 meses junto com MICOA, D+NAPOT, DPOPH, incluindo as comunidades afectadas com vista colher contribuições.
Sra. Alda Salomão (CTV)	14 Agosto 2014	Palma	Quero reforçar o que foi dito, há que assegurar que na implementação do projecto sejam eliminados todos focos de conflitos;	O reassentamento é um meio para desenvolver as comunidades, garantir que as pessoas subam de vida, emprego no projecto, projectos comunitários, novos negócios.